

Chuvas no Rio: sinal de alerta ainda ligado

Um ano depois de analisar risco de enchentes na cidade, RCV constata que pouco avançou na região

Um ano se passou da última avaliação do Rio Como Vamos (RCV) sobre os impactos das fortes chuvas na cidade. Ao analisar dados atualizados, mais uma vez torna-se necessário ligar o sinal de alerta para os riscos de enchentes e deslizamento de encostas, um problema antigo e recorrente. Há cinco anos, por exemplo, foram identificados pela Fundação Rio Águas, da Secretaria de Obras da Prefeitura, 230 pontos críticos localizados em 26 regiões administrativas. Atualmente ainda são 184 áreas nesta situação e, diante dos 25 dias chuvosos, só em janeiro deste ano, o RCV volta a lembrar que o lixo descartado nas ruas continua sendo o grande vilão, ao parar em bueiros e entupir as tubulações.

O Acordo de Resultados da Prefeitura estipulou e cumpriu a meta de eliminar 20%, ou seja, 46 dos 230 pontos críticos da cidade, até outubro de 2012. Mas, para o RCV, o saldo ainda é elevado. As zonas Norte e Oeste da cidade — que historicamente sofrem mais com os efeitos das chuvas e registram o maior número de pontos críticos identificados — foram as menos favorecidas. Apesar de a Zona Norte ter 14 regiões administrativas (RAs) com áreas críticas, foi a região com o menor número de pontos eliminados: sete dos 89 registrados. Na Zona Oeste, em sete RAs havia 113 locais problemáticos, e em apenas 29 houve so-

lução. Em contrapartida, de 2000 a 2010, as duas regiões foram contempladas com melhorias na cobertura de esgoto. Na Zona Oeste, o aumento foi de 72% e, na Norte, de 71%. Segundo o Censo do IBGE, houve melhoria na cobertura de esgoto em toda a cidade: em 2000, 21% dos domicílios cariocas não tinham acesso a nenhuma rede de esgotamento sanitário. Em 2010, caiu para 5% (o levantamento leva em consideração fossas sépticas).

BAIRROS ESTÃO EM OBRAS

Presidente da Fundação Rio Águas, Marcelo Aguiar Sepúlveda diz que o “investimento da prefeitura, de 2009 a 2011, foi de R\$ 949 milhões em obras de controle de enchentes no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas e em ruas da Lapa, Jacarepaguá, Botafogo e Sepetiba”. Em 2013, segundo ele, “estão previstos R\$ 338,25 milhões para intervenções na região de Jacarepaguá e da grande Tijuca, onde há pontos críticos, entre os quais a Praça da Bandeira. Também estão em andamento obras no entorno do Engenho, na Ilha do Governador, em Jacarepaguá e Bento Ribeiro”.

A pesquisa de percepção RCV-2011 já havia mostrado a preocupação da população com as chuvas na cidade: para 54% dos cariocas os problemas pioraram. Entre os mais queixosos estavam justamente os moradores da Zona Norte

(57%) e da Zona Oeste (66%).

Na Zona Norte, um bairro chama a atenção do RCV: a Ilha do Governador. Nenhum dos seus 11 pontos críticos foram contemplados. Com pouco mais de 212 mil habitantes, segundo o Censo de 2010 do IBGE, é uma das áreas da região com mais volume de lixo público coletado em 2012 — nada menos do que 40,5 mil toneladas. O excesso de sujeira facilita a proliferação de mosquitos e, curiosamente, o bairro também registrou aumento significativo de casos de dengue. De 2011 para 2012, pulou de 2 mil para 5,5 mil casos.

Maria de Fátima Moura, moradora da Ilha do Governador há 30 anos, diz que a região está abandonada:

— Minha maior preocupação é com as chuvas, o bueiros estão entupidos. Em frente à creche da prefeitura há de tudo. Ratos, baratas e focos do mosquito da dengue. Tudo isso num local onde circulam crianças. Várias vezes entrei em contato com a subprefeitura, mas nunca me atenderam.

Na Zona Oeste, Jacarepaguá, com 572 mil habitantes, é a região mais populosa e, dos seus 44 pontos críticos, somente 17 foram eliminados. Campo Grande também teve apenas quatro de seus 16 pontos críticos abolidos. Em 2012, a região, apresentou um dos maiores volumes de lixo público coletados na cidade: 104 mil toneladas. ●



Alagamento. Carros passam por rua inundada, no bairro do Estácio

PAULO NICOLELLA/09-04-2012

QUALIDADE DE VIDA

RCV MONITORA DEZ ÁREAS NA CIDADE

O RCV acompanha a qualidade de vida do carioca em 10 áreas: saúde, transporte, educação, segurança pública, pobreza e desigualdade social, lazer e esporte, meio ambiente, saneamento básico, inclusão digital e trabalho, emprego e renda. Os resultados saem mensalmente no GLOBO e no site do RCV, que é apartidário e tem o apoio de Fecomercio, Firjan, Associação Comercial, Observatório de Favelas, Iser, Cedaps, CDI, Idac, Ethos, Instituto do Trabalho e Sociedade, Santander, Grupo Libra, Fundação Avina, Light, Metro Rio, CHL, UTE Norte Fluminense, KPMG, Ônibus Digital, Instituto Invepar, The Climate Works e Vale.



O RESULTADO DAS CHUVAS

NÚMERO DE PONTOS CRÍTICOS DE ENCHENTES (Em 2012)

- Zona Norte
- Zona Oeste

Identificados
 Zona Norte: 89
 Zona Oeste: 113

Eliminados até 2012

Zona Norte: 7
 Zona Oeste: 29

Saldo existente

Zona Norte: 82
 Zona Oeste: 84

PREOCUPAÇÃO COM AS CHUVAS EM 2011

(% da população)

Zona Norte: 57
 Zona Oeste: 66

CRESCIMENTO NOS CASOS DE DENGUE

(%, entre 2011 e 2012)

Zona Norte: 61
 Zona Oeste: 37

DOMICÍLIOS SEM ESGOTAMENTO SANITÁRIO

(No município do Rio de Janeiro)

2000: 387.367
 2010: 109.258